



Em busca de novas tribos

Novas frentes de interiorização

Ao encerrar de mais um ciclo anual do Programa Nacional Olimpíadas de Química o olhar é lançado para os fatos que mais marcaram o período. Dentre outros, o avanço das olimpíadas nos últimos redutos onde ela estava restrita às suas regiões metropolitanas.

A realização da solenidade de premiação da I Olimpíada Água-branquense de Química, realizada em 17.09.2005, foi um dos fatos marcantes em 2005, evento que resultou da obstinação de dois idealistas jovens de Água Branca - PI, estudantes de graduação na UFPI, causou ampla repercussão nessa cidade. Ressalto esse fato por dois aspectos: o início da interiorização das olimpíadas de química no Estado do Piauí; o apoio irrestrito do prefeito de Água Branca, Dr. João Luís Lopes de Sousa que, por seu espírito público, encontrou nesse projeto uma forma de melhorar a qualidade do ensino e aprofundar os conhecimentos dos jovens estudantes água-branquenses. Assim, alunos das escolas públicas municipais tiveram a possibilidade de receber aulas de aprofundamento ministradas, nos fins de semana, pela equipe organizadora da olimpíada. Resta aguardar o resultado mais palpável desse esforço quando, no próximo ano, os estudantes água-branquenses participarão da Olimpíada Piauiense de Química.

Desafiando as largas diferenças regionais, da longínqua Macapá, no extremo Norte, nos vem a lição de que a associação do trabalho com o otimismo vence desafios. A determinação do obstinado Jeová Marques em interiorizar a OAQ dá a nós todos a lição e mostra a dimensão adulta de seu projeto ao levar as olimpíadas de química a três municípios desse estado. É a química caminhando em direção a novas tribos.

Também, ressaltamos o apoio do CRQ-XIII que percebeu a importância do Projeto Olimpíadas de Química e decidiu levá-lo ao interior do Estado de Santa Catarina, uma demonstração da aguçada visão gerencial de seu presidente José Maximiliano Müller Netto. Durante as comemorações do Dia do Químico os conselheiros do CRQ-XIII reuniram-se na cidade de Criciúma, dentro da intensa programação comemorativa lançaram bases da interiorização da Olimpíada Catarinense de Química. Para tal, recrutou o concurso do Prof. Gilson Rocha Reynaldo, docente da UNISUL, cuja instituição possui unidades de ensino em larga área territorial nesse estado. A associação da UNISUL ao CRQ-XIII resultou na realização, neste ano, de uma olimpíada estadual com movimentação intensa dos estudantes de seis cidades catarinenses.

Brasil sediará a 13^a. Olimpíada Ibero-americana de Química

A Associação Brasileira de Química encaminhou ao comitê de representantes dos países participantes da OIAQ pedido de candidatura para sediar a 13^a. Olimpíada Ibero-americana de Química. A proposta foi plenamente aceita, em consequência o Brasil deverá acolher, em 2007, os participantes da Olimpíada Ibero-americana de Química. O evento ocorrerá dez anos depois que a cidade do Rio de Janeiro recebeu os participantes da 3^a. Olimpíada Ibero-americana de Química, naquele ano eram dez os países participantes, para 2007 deverão ser dezesseis.

Preito de gratidão

Ficam aqui consignados agradecimentos aos colegas que durante alguns anos, em seus estados, prestaram inestimável apoio ao Programa Nacional Olimpíadas de Química e que por razões diversas e de foro pessoal passaram o comando dos trabalhos aos atuais responsáveis pela condução dos projetos estaduais. Ao Aysor Mourão, no Amazonas, Carlos Alberto Fernandes, na Paraíba, Miriam Stassun, em Minas Gerais, Maximiliano Müller, em Santa Catarina e Décio Peixoto, no Rio Grande do Sul, nossos agradecimentos. Não contabilizamos baixas na equipe, pelo contrário, a maioria dos ex-coordenadores continua na equipe apoiando a realização de suas olimpíadas estaduais. Deste modo, damos boas-vindas aos colegas Paulo Rogério Couceiro, Ernane Gonzaga, Otacílio Freire, Gilson Reynaldo, Luiz Mello da Rosa e, ainda, a Eliane Mesquita, novos integrantes dessa tribo.

Renovamos agradecimentos àqueles que abraçaram as pilastras deste projeto, Martim Afonso Penna, Marta Laudares, Valéria Barbosa, Paulo Roberto Telles, José Sydrião de Alencar e a embaixadora Vitória Cleaver sem esquecer os coordenadores-estaduais, sobretudo os colegas Gutz, Pavão e Arimatéia, que sempre disseram presente nos momentos em que lhes foram convocados o oferecimento de seus préstimos. E, ainda, ao CNPQ, CAPES, FUNCAP, UFC, UFPI e ABQ, instituições que proporcionaram a execução da maior parte das atividades programadas para o ano que se finda.

Por fim, convidamos empresas e instituições a aplicar energia e recursos financeiros no garimpo e refino de talentos, úteis ao país e essenciais para suas próprias subsistências. Os caminhos para essa parceria continuam tortuosos, ainda não se encontrou via pavimentada que facilite uma interação de mão dupla. Há fossos e obstáculos que tornam intransponíveis as duas áreas, há dificuldades de relacionamento, não se fala a mesma linguagem. Espera-se, de longa data, uma parceria de ampla envergadura com o setor produtivo químico, que seja interessante para ambos lados e capaz de engajar os educadores nas ações de responsabilidade social das indústrias químicas.

Novembro, 2005

Sérgio Melo